

## **Prémio de Jornalismo Ambiental 2010**

04 de Maio de 2011

### **Discurso**

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Resíduos do Nordeste

Exmo. Senhor Director-Geral da Resíduos do Nordeste

Ilustres convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sendo esta a primeira vez que me dirijo a vós como membro do júri de tão prestigiado e assinalável Prémio de Jornalismo, não posso deixar de referir o quanto constitui para mim um privilégio e uma honra fazê-lo. A razão que me traz hoje aqui, a esta cerimónia de entrega dos prémios vencedores do Jornalismo Ambiental 2010 da empresa intermunicipal Resíduos do Nordeste, vai muito além da minha qualidade de elemento de Júri, de directora de agência de comunicação ou de ex jornalista. Significa para mim o acreditar que a política de preservação do meio ambiente, para além de um dever do Estado, é também, e cada vez mais, da responsabilidade do sector empresarial e de todos nós enquanto cidadãos.

Estou convencida de que a temática ambiente é hoje um dos maiores desafios estratégicos que o mundo, e também o nosso país, enfrenta, e sobre o qual existe um consenso que ultrapassa fronteiras. A valia dos projectos vencedores que serão apresentados não só garante um melhor conhecimento da realidade dos recursos naturais, como promove um melhor entendimento das suas práticas de valorização, políticas de preservação e de sustentabilidade.

O facto de uma empresa como a Resíduos do Nordeste promover acções como esta representa um passo no sentido de uma responsabilização ambiental crescente por parte de toda a sociedade. Felicito, por isso, a Resíduos do Nordeste por esta iniciativa.

A atribuição destes prémios ganha especial relevância no actual contexto global de urgência de preservação do nosso património natural. Nunca **o slogan “Pense globalmente, aja localmente”**, criado na década de 70 pelo cientista e ambientalista francês René Dubuá, esteve tão actual. **O debate sobre o meio ambiente e aquecimento global ganhou destaque na imprensa e no topo da agenda internacional.** Hoje a luta contra as alterações climáticas, a preservação da diversidade, a utilização responsável dos recursos naturais e a redução dos problemas causados pela poluição, constituem uma prioridade. E para responder a este desafio que todos temos pela frente muito se exigirá a Governos, empresas e sociedade civil.

Creio que este prémio instituído pela Resíduos do Nordeste é uma forma através da qual as empresas poderão dar um contributo válido face a estes problemas. E é neste contexto de alerta da sociedade para as questões ecológicas que hoje aqui discutimos, **que os meios de comunicação social são chamados a intervir como fundamentais e decisivos no processo de formação da opinião pública, começando desde logo pelos mais jovens – as crianças (futuros formadores de opinião).**

Aos OCS **cabe-lhes o cargo indiscutível de impulsionadores de uma comunicação de qualidade sobre questões ambientais, de geradores de uma consciência ecológica. São eles que levam a humanidade a tomar conhecimento dos problemas socioeconómicos e a procurar re-discutir os seus modelos de actuação. E é esta democratização da informação ambiental que é fundamental para o exercício pleno da cidadania crítica e participativa, capaz de distinguir escolhas entre diferentes alternativas e caminhos, para que possamos actuar sobre causas e não apenas sobre os efeitos.**

(Mas se por um lado é observável um interesse cada vez mais crescente pelo ambiente por parte dos cidadãos ibéricos, por outro lado deve ser realçado que as questões ambientais têm tido, nos últimos anos, presença assídua nos conteúdos

mediáticos. Várias são as razões que podem explicar o fenómeno. Em primeiro lugar, a experiência, pelos cidadãos, de problemas ambientais concretos e reais; em segundo lugar, a expansão da cultura ambientalista, da qual emergiram várias forças sociais e políticas e a partir das quais se construíram, inclusivamente, políticas governamentais “verdes”; em terceiro lugar, a intervenção dos OCS).

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No último quarto do século XX, **o papel dos meios de comunicação social de massa foi largamente discutido por estudiosos das ciências sociais, numa procura de análise da sua influência na formação e controlo da opinião pública, quer numa perspectiva social, quer ideológica, política ou cultural.** Temos assistido nas últimas décadas a um significativo aumento de publicações, documentários ou campanhas institucionais publicitárias sobre estas questões. Contudo, **é ainda através de meios como os jornais, televisão ou até mesmo da Internet - a qual assume cada vez mais um papel de relevo, em particular junto das camadas mais jovens (redes sociais) - que as questões ambientais chegam ao conhecimento, muitas vezes pela primeira vez, de segmentos populacionais que nunca tinham tido acesso ao tema.**

**E é aqui que estes veículos se revelam decisivos. Os meios de comunicação social são hoje, mais do que nunca, responsáveis pela ampla difusão de informações sobre a problemática ambiental e pela consequente apreensão, por parte de quem os lê, ouve ou vê, de valores que podem ser incorporados no seu quotidiano e alvo de decisões e acções concretas. A consciencialização da população é reforçada pelas suas mensagens. É que actualmente vivemos numa era marcada pela interconexão, na qual as pessoas de todo o mundo participam numa única ordem de informação, o que decorre, em grande parte, do âmbito internacional e imediato das comunicações modernas; a era da Globalização.**

(Mas tudo isto não é linear. Questão jornalismo e agendas - os temas ambientais adquiriram, sem dúvida, na agenda pública europeia e, em particular, na agenda pública dos países ibéricos, um importância crucial, discutindo-se, neste contexto, a acção dos órgãos de informação. Mas este fenómeno nem sempre é simples pois há

várias agendas que , por vezes, se sobrepõem: a mediática, a pública e a agenda política. Pode-se discutir essa relação entre as agendas e a responsabilidade dos jornalistas que tratam temas ambientais, propondo-se que a sua actuação seja pautada pelos valores do jornalismo: independência, rigor, honestidade e intenção de verdade mais do que militância político - ecológica. Mas... nem sempre é fácil. Porquê? Porque a agenda mediática interfere na agenda política. E esta, tal como a agenda mediática, condiciona a agenda pública).

Fechando este parêntesis, ressalvo o seguinte: **não nos iludamos com a ideia de apenas as melhorias científicas e tecnológicas, ou que a simples existência de informação ambiental e educação ambiental serem suficientes para nos ajudar a combater esta crise.** É precisamente aqui que **assume importância estratégica a existência do jornalismo ambiental, de uma mídia capaz de olhar para além do evidente. É a imprensa que informa e alerta sobre os perigos ambientais que desempenha um papel vital, permitindo às pessoas recorrerem à acção.** E permitam-me, considero que estamos no bom caminho em matéria de consciencialização dos portugueses em relação ao meio ambiente.

#### **Exemplos da importância/papel dos OCS:**

Num estudo de há 3 anos, a Agência Europeia do Ambiente estimava que 55% dos europeus acompanha as questões ambientais principalmente através dos OCS, enquanto cerca de 45% o faz em conversas informais e em contextos educativos (escola) ou científicos (congressos, seminários, etc.).

No que respeita aos países ibéricos, 51% de portugueses e 52% dos espanhóis consideram que a resolução dos problemas ambientais é urgente e requer atenção imediata por parte dos governos. Em 2008 a Marktest fez um estudo em que apontava que mais de 80% dos portugueses já estão sensíveis à temática.

-----

É certo que o **nosso actual estilo de vida ainda irá perdurar por várias gerações provocando danos ambientais, mas é também inegável que a consciência ambiental**

**crece ano após ano.** Cabe pois não apenas às empresas de comunicação dar a devida importância às mensagens de educação ambiental (RSC, RS, sensibilização junto de vários targets - stakeholders), mas também às organizações, aos Governos, às empresas públicas e privadas, à sociedade civil, como actores cujo papel principal é o de inverter o actual rumo da nossa espécie no planeta, criando uma consciência crítica diante da problemática ambiental.

Gostaria de terminar agradecendo à Resíduos do Nordeste cuja iniciativa assinala uma prática empresarial que me merece reconhecimento, porque (como em política) **não baste parecê-lo ... é preciso sê-lo!** É assim que uma empresa / Instituição conquista respeito , confiança, notoriedade, credibilidade, acrescenta valor e constroi reputação junto dos seus públicos alvo.

A questão (o problema) é que para algumas empresas as **políticas e práticas de responsabilidade social não passam ainda da mera elaboração de “relatórios minoritários”, alguns com estilo mas muito poucos com substância!**

Dou por isso os meus parabéns aos promotores da iniciativa, às candidaturas que apresentaram projectos válidos e àqueles que o júri decidiu premiar. Muito Obrigado!

Carla Guedes

Directora Geral Reputation

[www.reputation.pt](http://www.reputation.pt)